

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

<https://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem>

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 19/20

SESSÃO 14
[06.03.20 • 14h30]

Proponente da sessão
Maria Leonor Botelho

**«Património e Mediação:
educação patrimonial e
tecnologias digitais»**

LOCAL: Sala de Reuniões 1

PROGRAMA

14h30-O espaço laboratório da Educação para o Património

| Cátia Oliveira

14h50 *Vestígios: Fotografia & Memória, um projeto de educação patrimonial* | Marisa Pereira Santos

15h10 Pausa

15h30 *A comunicação patrimonial na era digital: Publicações Digitais e Visitas Virtuais* | Laura Esteves Pereira

15h50 *Desenho digital na comunicação do património* | Tiago Cruz

16h10 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

CÁTIA OLIVEIRA, natural de Vila Nova de Gaia, é desde 2019 doutoranda em Estudos do Património (FLUP) dedicando-se desde 2013 à pesquisa em áreas baseadas no património cultural. Ao longo de 2014, no Mestrado em História da Arte Portuguesa, (FLUP) realizou o estágio curricular no Centro Interpretativo do Património Afurada, onde desenvolveu o projeto "Afurada | Âncora de Identidades". Trabalho amplamente potenciado por outras formações na área de estudo, externas à formação académica, como "KIT de Recolha do Património Imaterial" promovido pela Direção Geral do Património Cultural. Após o trabalho desenvolvido com a comunidade da Afurada, destacam-se publicações e comunicações, apresentando em congressos nacionais e internacionais numa alargada abordagem ao processo cultural local. Paralelamente, como campo de interesse e de constante aprendizagem, desenvolve projetos na área do design e da fotografia, tentando de alguma forma, trazer novas linguagens para o campo académico.

O espaço laboratório da Educação para o Património

Atualmente, temos um enorme desafio pela frente, que é reconectar o ambiente, a sustentabilidade e o indivíduo sendo que, para nós, o veículo mais atrativo será o património. Algumas das questões que dominarão a próxima década prendem-se com os três tópicos enumerados anteriormente, pelo que a educação para o património, enquanto espaço de experimentação, logo de laboratório, assume destaque na mobilização cívica. Importa neste contexto começar por olhar para as questões de semântica, do chavão ao compromisso, da teoria à prática. Se a museologia se apoiou na educação não formal como meio potenciador das suas investigações e coleções, rapidamente sofreu uma ascensão para o meio escolar e a velocidade de informação, de conhecimento e a necessidade

a educação para o património até às cidades e, por consequência, até às famílias. É nesta atualidade inquietante que poderemos encontrar um nicho na identificação do indivíduo com a sua realidade que, a conhecendo, a adapta, provando a sua permeabilidade e não estagnação na passagem de geração em geração. Esta comunicação não trará uma resposta fechada. Pretende, antes, levantar interrogações sobre as novas abordagens que podemos adoptar para dar à História da Arte e ao património um lugar sólido na criação de novos conteúdos, cientificamente rigorosos apelativos à captação de novos interesses e públicos.

MARISA PEREIRA SANTOS, natural de Ovar, é doutoranda em Estudo do Património (FLUP). Terminou o Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual (2018) com o projeto *Vestígios: Fotografia & Memória*. Concluiu o curso de Mestrado em Estudos Artísticos: Museologia e Curadoria (2017), na FBAUP, e a licenciatura em História da Arte (2016), na FLUP. Dedicou-se a estudos no âmbito da História da Arte, da Iconografia, Território, Fotografia, Património e Educação Patrimonial, destacando-se publicações e comunicações como *A iconografia beneditina na igreja paroquial de São João Baptista da Foz do Douro ou Pelo Som da Arte do Fogo*. Em paralelo prosseguiu estudos na área da música na Academia de Música de Paços de Brandão, no curso de Guitarra, e na área da fotografia no IPF (Porto).

Vestígios: Fotografia & Memória, um projeto de educação patrimonial

Fixando uma memória, a fotografia vernacular é um importante documento para o entendimento da cultura visual. Enquanto dispositivo de informação contribui para a criação de uma micro-história individualizada ou de uma macro-história de carácter coletivo. De facto, todos somos possuidores de fotografias que documentam e relatam a nossa crónica familiar, mas nem todos compreendemos a sua importância histórica e patrimonial. Assim, como medida de sensibilização para a sua valorização, salvaguarda e proteção, surgiu o projeto *Vestígios: Fotografia & Memória*, direcionado a crianças entre os 4 e os 11 anos que, através de materiais pedagógicos e programas de atividades inéditos, refletem sobre a fotografia enquanto bem patrimonial e elemento ativador de memória e de identidade. Esta comunicação pretende apresentar os programas implementados no Mundo Património, área de Educação Patrimonial da empresa SPIRA (Lisboa), incluindo os materiais pedagógicos elaborados – música e guias – e os resultados obtidos.

Laura Fabíola Esteves Pereira Soares Marques (1994) é licenciada em História da Arte e Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora nas áreas de Comunicação do Património e do Património Digital, com particular ênfase no

uso das tecnologias digitais imersivas para a apresentação e divulgação de bens e sítios de interesse cultural.

A comunicação patrimonial na era digital: Publicações Digitais e Visitas Virtuais

Nas últimas décadas, as tecnologias digitais tornaram-se parte integrante do quotidiano da população mundial. A crescente acessibilidade e a democratização do seu uso deram origem a uma nova Era da Comunicação, com um alcance sem precedentes. As potencialidades dos inovadores equipamentos e ferramentas digitais têm sido, nas últimas décadas, exploradas em prol do Património, nomeadamente da sua comunicação e da educação para a necessidade da sua salvaguarda e preservação. Hoje, na Era Digital, a Comunicação e a Educação Patrimonial dispõem de meios e suportes que potenciam, como nunca antes, a interpretação, apresentação e divulgação do Património Cultural a novos públicos e com maior eficácia. Servindo-se de ferramentas digitais, como publicações digitais ou websites interativos, aos produtos virtuais, visitas virtuais e experiências imersivas, iremos verificar que as potencialidades das tecnologias digitais aplicadas ao Património são inúmeras e ilimitadas, quer à produção, quer perante a criatividade humana de as explorar.

TIAGO CRUZ (1985) é mestre arquiteto pela FAUP (2010). Frequenta atualmente o doutoramento em Estudos do Património, especialização em História da Arte, na FLUP, com o tema "História da Arquitetura e Desenho Digital. Novas metodologias e abordagens: o demolido, a ruína e o transformado". É apoiado por Bolsa de Investigação FCT: SFRH/BD/132302/2017.

Desenho digital na comunicação do património

O desenho e as tecnologias digitais, enquanto instrumentos ao serviço da História da Arquitetura, vêm ampliar os processos de conhecimento disponíveis na interpretação, reconstituição e apresentação do património construído. Pelas suas características de não intrusão, permitem estudar os edifícios e os lugares não alterando as suas propriedades, com técnicas não invasivas e com respeito intrínseco pelos princípios da reversibilidade. Para além disso, nos últimos anos o digital tem permitido superar, à escala mundial, uma lacuna na última fase dos processos de trabalho arqueológico e da investigação científica no campo da História da Arte e da Arquitetura: a transmissão do conhecimento científico a um público mais alargado. Reconhecendo a sua utilidade e impacto nos processos de conhecimento (e disseminação) do património construído – na sua diacronia e sincronia – pretende-se ler e entender, não apenas os vestígios físicos existentes, mas também a sua memória cripto-artística